



PSICODIAGNÓSTICO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

PSYCHODIAGNOSTICS AND ITS IMPORTANCE FOR PSYCHOLOGY TRAINING

 Milene Wojahn Nicola, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santiago, Rio Grande do Sul.

 Luciéli Sodré de Moura, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santiago, Rio Grande do Sul.

PSICODIAGNÓSTICO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

PSYCHODIAGNOSTICS AND ITS IMPORTANCE FOR PSYCHOLOGY TRAINING

Milene Wojahn Nicola¹
Lucieli Sodré de Moura²

Resumo: O presente artigo visa analisar o estágio básico de psicodiagnóstico, um requisito essencial no curso de Psicologia. A prática clínica foi realizada no Serviço Escola de Psicologia da URI - Campus Santiago, proporcionando aprendizados significativos sobre a atuação clínica e sua importância tanto para a formação acad mica quanto para o desenvolvimento individual do aluno. A experiência no estágio se revela fundamental para a inserção no contexto clínico e para o crescimento integral do futuro psicólogo.

Palavras-chave: Psicologia; Prática Clínica; Psicodiagnóstico.

Abstract: This article aims to analyze the basic psychodiagnostic internship, an essential requirement in the Psychology course. The clinical practice was carried out at the Psychology School Service of URI - Campus Santiago, providing significant learning about clinical practice and its importance for both academic training and the student's individual development. The internship experience proves to be fundamental for entering the clinical context and for the comprehensive growth of the future psychologist.

Keywords: Psychology, Clinical Practice, Psychodiagnosis.

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santiago, realiza estágio na área clínica e institucional. Email: 102609@urisantiago.br

² Mestre em Educação Pela Universidade Federal de Santa Maria, Docente do curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santiago; Psicóloga Clínica CRP 07/30971, Orientadora. Email: lucieli.moura@urisantiago.br

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um relato da experiência vivenciada no estágio básico de psicodiagnóstico, etapa crucial na jornada de formação do psicólogo. Serão detalhados os procedimentos metodológicos adotados no Serviço Escola de Psicologia da URI - Campus Santiago, o desenrolar das sessões clínicas e a análise do caso à luz da teoria psicodinâmica. A discussão centraliza-se na importância da prática clínica supervisionada para a inserção profissional e a aquisição de competências essenciais, explorando a dinâmica psíquica e o sofrimento do paciente sob uma perspectiva psicanalítica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estágio básico de psicodiagnóstico tem como finalidade inserir o aluno da graduação na prática clínica. Esta etapa pertence à grade curricular do sexto semestre do curso de Psicologia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Campus Santiago e é realizada de maneira individual, com orientação de um supervisor psicólogo e produção de relatório.

O estágio foi realizado no Serviço Escola da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santiago, o local dispõe de cinco salas de atendimento e brinquedos para atendimentos infantis. Cabe destacar que o atendimento realizado é por acadêmicos do curso de Psicologia.

O psicodiagnóstico foi fundamentado teoricamente por Hutz e Bandeira, que apresentam a ideia do psicodiagnóstico como um processo bipessoal envolvendo o psicólogo e o avaliando, com um número limitado de sessões, tendo como objetivo a descrição e a compreensão de forças e fraquezas do funcionamento psíquico do indivíduo, e a existência ou não de uma psicopatologia.

Em vista disso, o processo psicodiagnóstico teve como base teórica a psicodinâmica psicanalítica, definida por Mackinnon (2018, p. 27) como a,

Ciência que tenta explicar o desenvolvimento psíquico total do paciente. Não somente seus sintomas e patologia do caráter são explicados, mas também os pontos fortes e as virtudes da sua personalidade. As reações dos pacientes aos estímulos internos e externos ao longo de toda a sua vida fornecem os dados para as explicações psicodinâmicas.

Com vistas à realização desta prática, o paciente foi selecionado a partir de uma lista de espera devidamente organizada e gerenciada pelo Serviço-Escola de Psicologia da Universidade, seguindo os critérios de inclusão: ser maior de 18 anos e buscar atendimento psicológico voluntariamente. Foram excluídos pacientes com histórico de internação psiquiátrica prévia.

Foram realizadas 14 sessões que ocorreram de forma livre e semi estruturada, de agosto a novembro do ano de 2024, nas salas de atendimentos do Serviço-Escola de Psicologia da URI - Campus Santiago, com duração aproximada de 50 minutos. Além da entrevista clínica, não foram utilizados outros testes ou instrumentos psicológicos no processo do psicodiagnóstico.

Durante o psicodiagnóstico, foram desenvolvidas sessões para verificação das características e demandas do paciente. Nas quatro primeiras sessões, constatou-se que o paciente apresentava nível de consciência adequado para sua idade, com atenção e sensopercepção dentro do esperado. O paciente trouxe como demanda principal a "ansiedade", termo que utilizava para descrever seus sintomas. Outro ponto importante identificado foi a sobrecarga causada pelo trabalho, realizado no turno da noite, com carga horária elevada e sem intervalos.

No decorrer das demais sessões, emergiram aspectos mais profundos do discurso do paciente. Foi identificada uma tendência a rememorar constantemente o passado, acompanhada de um sentimento de revolta em relação às injustiças do mundo. Além disso, verificou-se uma constante insatisfação direcionada ao outro, evidenciando um discurso queixoso. Outro aspecto de grande sofrimento relatado, foi a dificuldade em sua vida sexual. O paciente, ao se envolver emocionalmente com alguém, apresentava dificuldade em manter relações sexuais, o que desencadeava sentimentos de desvalorização.

Com base na análise das queixas e do conteúdo discursivo, sob a perspectiva da abordagem psicodiagnóstica psicodinâmica, evidenciou-se um funcionamento psíquico de base histérica, com nuances de neurose obsessiva e ansiosa. De acordo com Lacan (1966), o sofrimento do neurótico histérico está vinculado à incessante busca pelo Outro.

Nesse contexto, Lacan discute a distinção entre demanda e desejo, ressaltando que "só porque as pessoas demandam algo, não quer dizer que elas realmente querem que você dê a elas". Isso significa que atender ao que o paciente verbalmente diz querer, não satisfará

o verdadeiro desejo subjacente, que muitas vezes é inalcançável, e pode ser associado ao conceito de gozo completo. Essa dinâmica reflete o "desejo de insatisfação", característico do neurótico histérico.

Ademais, a teoria lacaniana destaca que a grande angústia do histérico está relacionada ao medo da castração, que se vincula diretamente ao temor de reconhecer a ameaça dessa condição. Tal dinâmica pode ser observada no sofrimento sexual do paciente e nas suas dificuldades em manter relações plenas, quando envolvido emocionalmente, reforçando os elementos centrais do funcionamento histérico identificado no psicodiagnóstico.

RESULTADOS

O estágio de Psicodiagnóstico, é parte fundamental para o início da caminhada de formação em psicologia, possibilitando o primeiro contato com o paciente, propiciando ao acadêmico a experiência e a vivência deste encontro, agora o estagiário estará em contato direto com a realidade que irá ser vivenciada diariamente na clínica.

O mergulho no estágio de Psicodiagnóstico se revelou uma experiência desafiadora, permeada pela responsabilidade de um primeiro contato genuíno com o paciente. Contudo, foi nessa mesma complexidade que floresceu um aprendizado imensurável e profundamente construtivo para a trajetória profissional. A oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos na tessitura da escuta clínica, buscando compreender a singularidade de cada história e principalmente vivenciar a beleza deste encontro tão potente que é o fazer clínico.

Na tessitura da escuta clínica, compreender a singularidade da história do paciente exige-se estudos teóricos que se fazem essenciais para a construção de embasamento prático e nos auxiliam no amparo necessário para que cada intervenção se realize de forma sensível e com segurança.

Durante a prática podemos verificar quatro pontos essenciais para a formação do psicólogo: análise pessoal, estudos teóricos, supervisão do trabalho clínico e por fim os pacientes. A análise pessoal se faz essencial para que estejamos em dia com as nossas questões pessoais e assim possamos estar ali atentos à escuta do que o paciente traz em

seu discurso. Os estudos teóricos não devem ser negligenciados, visto que são eles que embasam o saber e o fazer psicológico.

A orientação ou supervisão revela-se essencial como um espaço de compartilhamento da experiência vivenciada dentro do setting, permitindo que outro olhar e outra escuta se façam presente, um olhar que, por vezes, alcança aquilo que deixamos passar. Os pacientes, são essenciais, pois a partir deles temos a oportunidade de colocar nosso conhecimento em prática, possibilitando a construção de espaços de escuta e acolhimento do sofrimento psíquico e de histórias de vida. Em muitos momentos o paciente irá lhe convidar a conhecer um mundo, onde nenhum livro jamais lhe mostrou antes e é nesse momento que eles irão lhe ensinar. Slavutzky (2014) referência a dedicatória realizada por Winnicott em um de seus livros, ele considerava importante os pacientes para o seu aprendizado. No livro Humor é coisa séria, Slavutzky (2014), apresenta a ideia de que a vida seria constituída de labirintos, quando se sai de um em seguida iremos entrar em outro.

Sendo assim, o paciente ao procurar a psicoterapia em muitos momentos nos coloca neste papel de auxiliar o mesmo a vivenciar estes labirintos intermináveis que são parte fundamental da constituição psíquica e nos ensinam na prática o fazer da psicologia.

Freud, numa entrevista a George Viereck em 1926, disse:

A psicanálise torna a vida mais simples, reordena um emaranhado de impulsos dispersos, procura enrolá-los em torno do seu carretel. Ou, modificando a metáfora, ela fornece o fio que conduz a pessoa para fora do labirinto do seu inconsciente.

A análise do caso específico revelou um funcionamento psíquico histórico com nuances de neurose obsessiva e ansiosa, corroborando a teoria lacaniana sobre o sofrimento do neurótico histórico e sua relação com a busca pelo Outro e o medo da castração. Essa compreensão diagnóstica, embora limitada pelas características do estágio, oferece subsídios para futuras intervenções clínicas com o paciente, evidenciando a importância do psicodiagnóstico na prática psicológica.

É importante ressaltar as limitações deste estudo, decorrentes do contexto de estágio, como o número restrito de sessões. Tais fatores podem ter influenciado a profundidade da análise e a abrangência do diagnóstico. Em contrapartida, a experiência

proporcionou um aprendizado significativo sobre o processo psicodiagnóstico, suas potencialidades e desafios, e a relevância da supervisão na prática clínica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas reflexões apresentadas, podemos concluir que a prática psicológica é um processo dinâmico e de aprendizado mútuo, em que o profissional e o paciente caminham juntos pela complexidade dos labirintos psíquicos.

Assim, a psicoterapia se estabelece como um espaço de encontro humano, onde, conforme sugerido por Freud, o psicólogo ajuda o paciente a encontrar o fio condutor que o orientará para fora de seus labirintos inconscientes, ao mesmo tempo em que se transforma e aprende nesse percurso compartilhado.

O estágio de psicodiagnóstico se revela, portanto, como um espaço de aprendizado fundamental não apenas para a aquisição de habilidades diagnósticas, mas também para o desenvolvimento de um olhar clínico aprofundado sobre a singularidade de cada paciente.

No caso em questão, a identificação do funcionamento psíquico histórico, com nuances de neurose obsessiva e ansiosa, permitiu ao estagiário compreender as dinâmicas psíquicas subjacentes às queixas de "ansiedade" e dificuldades sexuais apresentadas pelo paciente. Essa compreensão diagnóstica, construída ao longo das sessões e sob a supervisão atenta, torna-se essencial para nortear os manejos clínicos futuros, possibilitando intervenções mais assertivas e um acompanhamento terapêutico que considere as particularidades do sofrimento psíquico do paciente dentro do setting terapêutico.

Cabe ressaltar a importância do estágio na formação de psicólogos, visto que a universidade se constitui como um espaço seguro e de amparo para os acadêmicos, auxiliando-os a adquirir um embasamento prático que transcende os limites da instituição.

REFERÊNCIAS

COSTA, G. P. **A Clínica Psicanalítica das Psicopatologias Contemporâneas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

EIZIRIK, Cláudio Laks; WOLF, R.; SCHESTATSKY, S. S. **Psicoterapia de Orientação Analítica**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FINK, B.; LUCHETTA, C.; BERGER, B. A. **Fundamentos da Técnica Psicanalítica: Uma Abordagem Lacaniana para Praticantes**. São Paulo: Blucher, 2018.

HUTZ, Claudio Simon et al. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MACKINNON, R. A.; MICHELS, R.; BUCKLEY, P. J. **A Entrevista Psiquiátrica na Prática Clínica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

NASIO, J.-D. **A Histeria**. São Paulo: Editora Schwarcz - Companhia das Letras, 2017.

NASIO, J.-D. **Édipo**. São Paulo: Editora Schwarcz - Companhia das Letras, 2007.

NASIO, J.-D. **Um Psicanalista no Divã**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

NASIO, J.-D.; MAGALHÃES, L.; ANTONIO, M. **Como Trabalha um Psicanalista?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

SLAVUTZKY, Abrão. **Humor é coisa séria**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2014.